

Recomendações para Docentes no Apoio a Estudantes com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA)

A **Perturbação do Espectro do Autismo (PEA)** é uma perturbação do neurodesenvolvimento caracterizada por diferenças persistentes na comunicação e interação social, bem como pela presença de padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades. Estas características manifestam-se de forma muito variável entre indivíduos, justificando a utilização da designação "*espectro*".

No contexto do ensino superior, muitos estudantes com PEA apresentam capacidade intelectual dentro ou acima da média e elevado potencial académico. Contudo, podem experienciar dificuldades relacionadas com a comunicação interpessoal, a organização e gestão das tarefas, a flexibilidade perante mudanças, o funcionamento executivo e o processamento sensorial.

Alguns estudantes podem necessitar de maior previsibilidade na organização das atividades letivas, beneficiar de instruções claras, objetivas e estruturadas, evidenciar dificuldades na interpretação de linguagem figurada (como ironia, metáforas ou mensagens implícitas) ou apresentar maior sensibilidade a estímulos ambientais, como ruído, iluminação intensa, odores ou espaços muito movimentados. Podem ainda revelar interesses específicos e aprofundados, elevada atenção ao detalhe e diferentes formas de participação nas interações sociais.

Os estudantes com PEA podem apresentar algumas das seguintes **características**:

- dificuldade em interpretar linguagem ambígua, ironia, metáforas ou mensagens implícitas;
- preferência por instruções claras, objetivas e estruturadas;
- necessidade de previsibilidade na organização das atividades letivas;
- dificuldades na interação social ou no trabalho em grupo;
- necessidade de mais tempo para processar informação;
- dificuldades nas funções executivas, como planeamento, organização e gestão do tempo;
- atenção ao detalhe e elevado rigor na execução das tarefas;
- interesses específicos e aprofundados em determinadas áreas;
- maior sensibilidade a estímulos sensoriais (ruído, luz, odores ou aglomerações);
- ansiedade perante alterações inesperadas da rotina ou do contexto.

Estas características variam significativamente entre estudantes e não estão presentes da mesma forma nem com a mesma intensidade em todas as pessoas com PEA.

1. Estratégias Pedagógicas Recomendadas

1.1 Organização dos materiais pedagógicos

- Disponibilizar antecipadamente cronogramas, materiais e orientações, organizados de forma clara e estruturada;
- Definir objetivos, procedimentos, prazos e critérios de avaliação;
- Destacar conteúdos e conceitos essenciais;
- Dividir tarefas complexas em etapas sequenciais;
- Fornecer orientações importantes também por escrito.

1.2 Estratégias durante as aulas

- Utilizar exemplos concretos para explicar conceitos abstratos;
- Recorrer a esquemas, diagramas, mapas conceptuais e outros organizadores gráficos;
- Verificar regularmente a compreensão das orientações e incentivar o estudante a colocar questões;
- Comunicar antecipadamente alterações de horários, salas, metodologias ou avaliações;
- Minimizar distrações e considerar eventuais sensibilidades sensoriais;
- Permitir pausas breves e estratégias individuais de autorregulação, quando necessárias e adequadas à atividade letiva;
- Considerar que alguns estudantes podem apresentar maior sensibilidade ao ruído, à iluminação intensa ou a outros estímulos sensoriais.

1.3 Comunicação com o estudante

- Utilizar linguagem objetiva e direta, evitando ambiguidades, ironia, sarcasmo ou linguagem figurada;
- Utilizar instruções claras, explícitas e sequenciais, também por escrito, e confirmar a compreensão das mesmas;
- Respeitar o ritmo, estilo de comunicação e necessidades individuais do estudante;
- Incentivar o estudante a comunicar as suas necessidades e a solicitar esclarecimentos;
- Dar feedback claro, específico, objetivo e construtivo;

- Respeitar diferentes estilos de comunicação, reconhecendo que menor contacto ocular, expressões faciais menos evidentes ou formas de comunicação diferentes não traduzem falta de interesse ou atenção;
- Reconhecer comportamentos de autorregulação como estratégias que podem favorecer a concentração e o bem-estar (por exemplo, movimentos repetitivos), sem que tal represente desinteresse ou perturbação da aula;
- Evitar a exposição pública de dificuldades individuais ou situações que possam causar desconforto.

1.4 Trabalhos de grupo e atividades práticas

- Definir claramente os papéis e responsabilidades de cada elemento do grupo;
- Estabelecer objetivos concretos e etapas de trabalho bem definidas;
- Acompanhar regularmente a evolução das tarefas e do grupo;
- Privilegiar grupos pequenos;
- Sempre que pedagogicamente justificado e previsto nas medidas de apoio, ponderar modalidades alternativas de participação ou a realização de trabalho individual.

1.5 Acessibilidade digital

- Disponibilizar cronogramas, materiais e orientações em formato digital, organizado e acessível;
- organizar a informação de forma clara e estruturada;
- Centralizar materiais, tarefas e prazos nas plataformas institucionais;
- Utilizar recursos visuais que facilitem a compreensão e organização da informação.

1.6 Recursos e tecnologias de apoio

Alguns estudantes poderão beneficiar da utilização de:

- agendas e calendários digitais;
- aplicações de organização e gestão de tarefas;
- checklists;
- temporizadores;
- aplicações de apoio à organização e autorregulação;
- software de criação de mapas conceptuais;
- outras tecnologias de apoio ajustadas às suas necessidades.

2. Recomendações para a Avaliação

2.1 Adequações pedagógicas na avaliação

- Privilegiar diferentes momentos de avaliação ao longo do semestre;
- Conceder tempo adicional para provas e trabalhos;
- Permitir pausas em avaliações prolongadas;
- Realizar avaliações em ambientes com menor nível de distração;
- Disponibilizar instruções claras, preferencialmente também por escrito, e confirmar a sua compreensão;
- Adaptação dos enunciados e simplificação da linguagem, privilegiando questões mais diretas e objetivas, podendo as questões mais complexas ser divididas em partes menores;
- Nas questões de escolha múltipla, solicitar a identificação da resposta correta, evitando formulações negativas (por exemplo, «assinale a opção incorreta») e opções como «todas as anteriores» ou «nenhuma das anteriores»;
- Esclarecer dúvidas relacionadas com a interpretação dos enunciados, sem alterar o conteúdo científico.

2.2 Flexibilidade nos métodos e instrumentos de avaliação

- Elaborar enunciados claros, estruturados e objetivos;
- Utilizar linguagem simples, questões curtas e evitar informação acessória ou ambígua;
- Diversificar os métodos e instrumentos de avaliação, nomeadamente através de provas escritas ou digitais, trabalhos, projetos, apresentações, avaliações práticas ou outras modalidades adequadas aos objetivos da unidade curricular;
- Permitir diferentes formas de apresentação dos trabalhos, nomeadamente escrita, oral ou digital;
- Privilegiar a demonstração dos conhecimentos e competências em detrimento da velocidade de execução;
- Combinar diferentes métodos e instrumentos de avaliação, evitando uma única modalidade.

3. Situações que podem gerar maior ansiedade

Algumas situações do contexto académico podem constituir fatores de ansiedade para estudantes com PEA, nomeadamente:

- Alterações inesperadas de horários, salas ou funcionamento das aulas;
- Mudanças de rotina sem informação prévia;
- Trabalhos de grupo ou apresentações sem estrutura e planeamento claros;
- Apresentações ou outras atividades não previamente planeadas;
- Ambientes com excesso de ruído, iluminação intensa ou outros estímulos sensoriais;
- Avaliações com instruções pouco claras ou ambíguas;
- Realização simultânea de múltiplas tarefas ou atividades.

Sempre que possível, estas situações devem ser **antecipadas e comunicadas atempadamente**, promovendo previsibilidade e estrutura. A previsibilidade e a estrutura contribuem para reduzir a ansiedade e favorecem a participação e o desempenho académico.

Em situações de **sobrecarga sensorial ou emocional**, o estudante poderá necessitar de **interromper temporariamente a atividade, afastar-se dos estímulos ou deslocar-se para um local mais tranquilo, de modo a recuperar a autorregulação e retomar posteriormente a atividade**.

Ficha Técnica

Título

Recomendações para Docentes no Apoio a Estudantes com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA)

Emissor

Alice Mendes - Responsável pelo PARENEE

SAS UPCoimbra

alice.mendes@ipc.pt

Versão 02

julho 2026

©2026, UNIVERSIDADE POLITÉCNICA DE COIMBRA

www.ipc.pt

<https://sigq.ipc.pt>

dpqai.sqa@ipc.pt

Aprovado

Assinado por: **António Manuel Rodrigues Carvalho dos Santos**

Num. de Identificação: 09776847

Data: 2026.10.19 17:50:28+01'00'

Localização: Coimbra

Certificado por: **Diário da República**

Atributos certificados: **Administrador SASIPC - Universidade Politécnica de Coimbra**

